



**SINDUSFARMA**

# **Audiência Pública Reajuste de Medicamentos**

**Abril de 2021**

# Um pouco da nossa história

Foi fundada e neste ano completou **88 anos de existência**

1933

+ de  
30mil

Entre técnicos e executivos do setor já passaram pelos **programas de Educação continuada e desenvolvimento Profissional**

Laboratórios farmacêuticos **nacionais e internacionais**

467

Entidade pioneira na **edição de manuais técnicos** para a indústria farmacêutica

1ª

Das empresas filiadas são **responsáveis pelas vendas** do mercado no país

+ de  
95%

# Sairá da indústria farmacêutica a solução da crise

» NELSON MUSSOLINI

*Presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) e membro do Conselho Nacional de Saúde*

**N**os últimos 100 anos, a indústria farmacêutica tem contribuído de forma decisiva para melhorar a vida das pessoas, quase dobrando a expectativa de vida da população. No momento em que nos deparamos com a covid-19, existem mais de 100 projetos para o desenvolvimento de vacinas e medicamentos, em diferentes estágios de pesquisa e em diversos países. A maioria deles, com participação da indústria farmacêutica.

Paralelamente, dezenas de medicamentos já disponíveis para tratamento de outras doenças estão sendo testados para saber se também são eficazes contra o novo coronavírus, o que permitirá reduzir internações, controlar os casos mais graves e evitar mortes. A situação é dramática, e a indústria farmacêutica não medirá esforços para superá-la com as comunidades médicas e científicas, autoridades e instituições internacionais de saúde. É o que o setor tem feito desde o século 19.

Em 1928, Alexandre Fleming descobriu a Benzilpenicilina, ou penicilina G, o primeiro antibiótico amplamente utilizado na medicina. Somente 13 anos depois, Fleming e seu grupo purificaram o produto e passaram a produzi-lo em escala industrial, o que demonstra quão difícil é fabricar um medicamento que salvou milhares de vidas durante a 2ª Guerra Mundial e salva centenas de milhares de lá para cá. O desenvolvimento da indústria farmacêutica desde Fleming até os

dias atuais tem sido extraordinário. Essa indústria faz e fará saúde.

Em 1940, quando a penicilina G foi introduzida no mercado, a expectativa de vida média do brasileiro era de 45 anos. Em 2019, quase 80 anos depois, beira os 78 anos para os homens e mais de 80 para as mulheres, ou seja, tivemos um ganho de mais de 30 anos, com qualidade. Por óbvio, não foi apenas a penicilina G a responsável por esse incremento. Centenas de outros produtos foram desenvolvidos por meio dos profissionais da saúde, criando um arsenal terapêutico que faz esse milagre acontecer todos os dias.

Mas se é uma indústria que consegue fornecer a caixinha que salva vidas, que cura as pessoas, que prolonga a vida com qualidade, por que é tão pouco reconhecida pela sociedade? Porque os medicamentos são caros e "saúde não tem preço". Essa é uma resposta clássica. De fato, saúde não tem preço, mas tem custo, e custo muito alto. De acordo com a Universidade Tufts, nos Estados Unidos, o desenvolvimento de novo fármaco leva mais de 10 anos e custa, conforme estudo de um centro especializado daquela instituição, o equivalente a R\$ 8,2 bilhões.

O preço do medicamento está diretamente relacionado ao custo de desenvolvimento e à necessidade de pagar o investimento feito para viabilizar o financiamento de novos produtos. Existem produtos baratos e caros. Por exemplo, no

Brasil, uma caixa de genérico custa pouco mais de R\$ 6, em média, e um similar ou novo, menos de R\$ 20, segundo levantamento da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (relatório Sammed divulgado no ano passado).

E agora, no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, não será diferente. Ainda que os governos destinem bilhões de dólares para cuidar da economia, muito deverá ser investido nos centros de pesquisa e hospitais de onde sairão as vacinas e medicamentos que trarão a tranquilidade de que o mundo necessita.

Sendo assim, o bem-estar coletivo repousa na definição de uma fórmula adequada e sustentável de custeio e financiamento do sistema de saúde. Que, no caso brasileiro, passa pela correta remuneração de todos os elos, públicos e privados: médicos, profissionais de saúde, hospitais, prestadores de serviço, institutos de pesquisa e, sem dúvida, a indústria farmacêutica.

De sua parte, a indústria farmacêutica instalada no país advoga uma regulação econômica e de mercado que lhe permita, sem privilégios, instalar fábricas, criar empregos, manter centros de P&D, etc., para continuar investindo em produtos indispensáveis à população, com níveis crescentes de qualidade, eficácia e segurança. Esse é o preço da saúde. Vale lembrar: é dessa indústria, pouco reconhecida, que sairá a solução da crise.

# CMED/SAMMED - Preço Médio

## Por tipo de produto - 2018

Tipo de Produto	Preço Médio
Mercado Total	R\$ 16,34
Biológicos	R\$ 133,44
Específicos	R\$ 8,84
Genéricos	R\$ 6,35
Novos	R\$ 34,32
Similares	R\$ 9,22

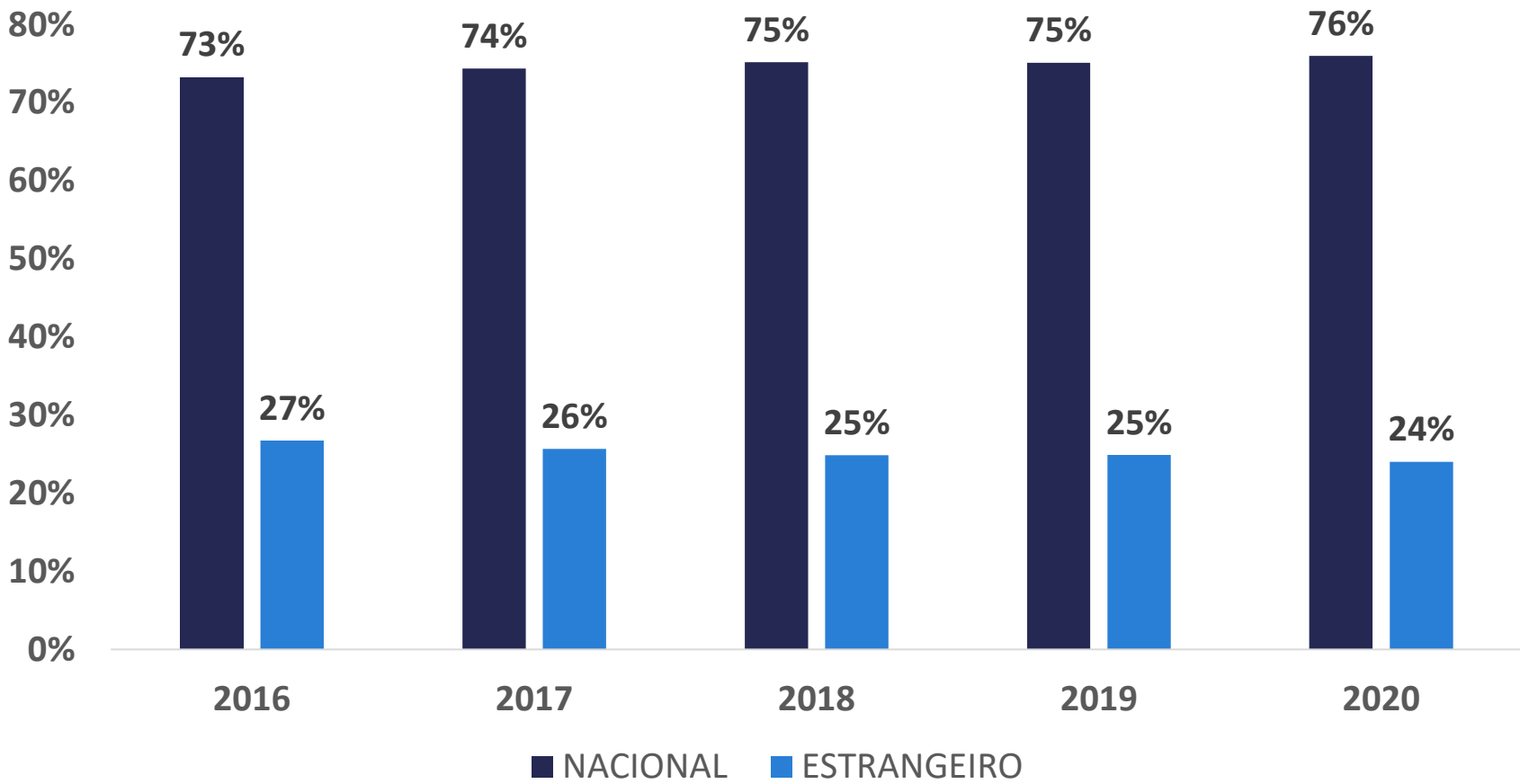
As quedas mais significativas de preços médios praticados entre 2018 e 2019 foram para:

- Medicamento similares (-25,2%)
- Medicamentos biológicos(-15,8%)
- Medicamentos genéricos (-1,7%)

# Mercado Farmacêutico Brasileiro

Participação percentual dos laboratórios de origem nacional e os de origem estrangeira, em unidades vendidas (caixas)

Período: 2016 a 2020



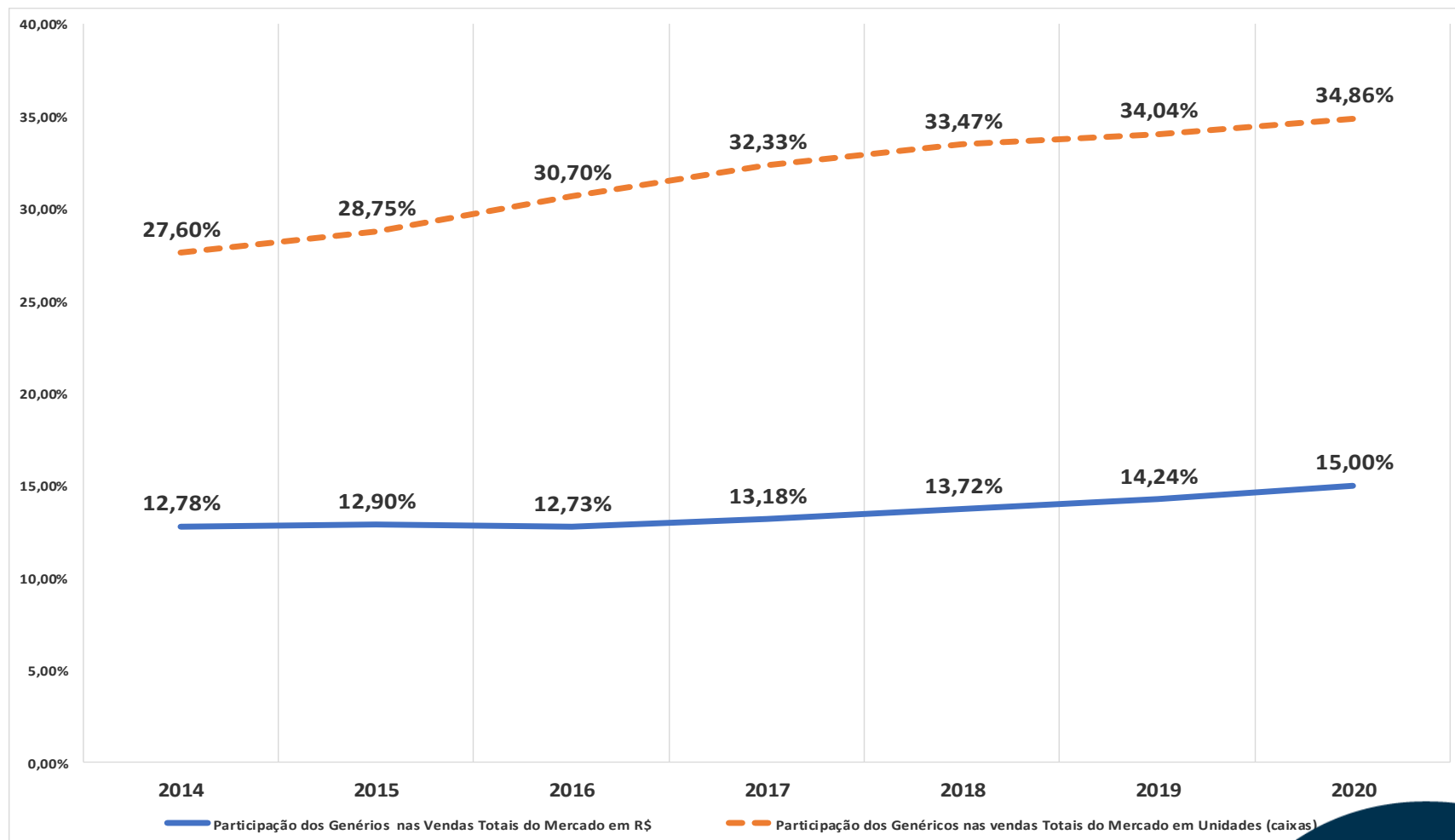
Fonte: IQVIA  
Atualizado em Fevereiro /2021  
Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos





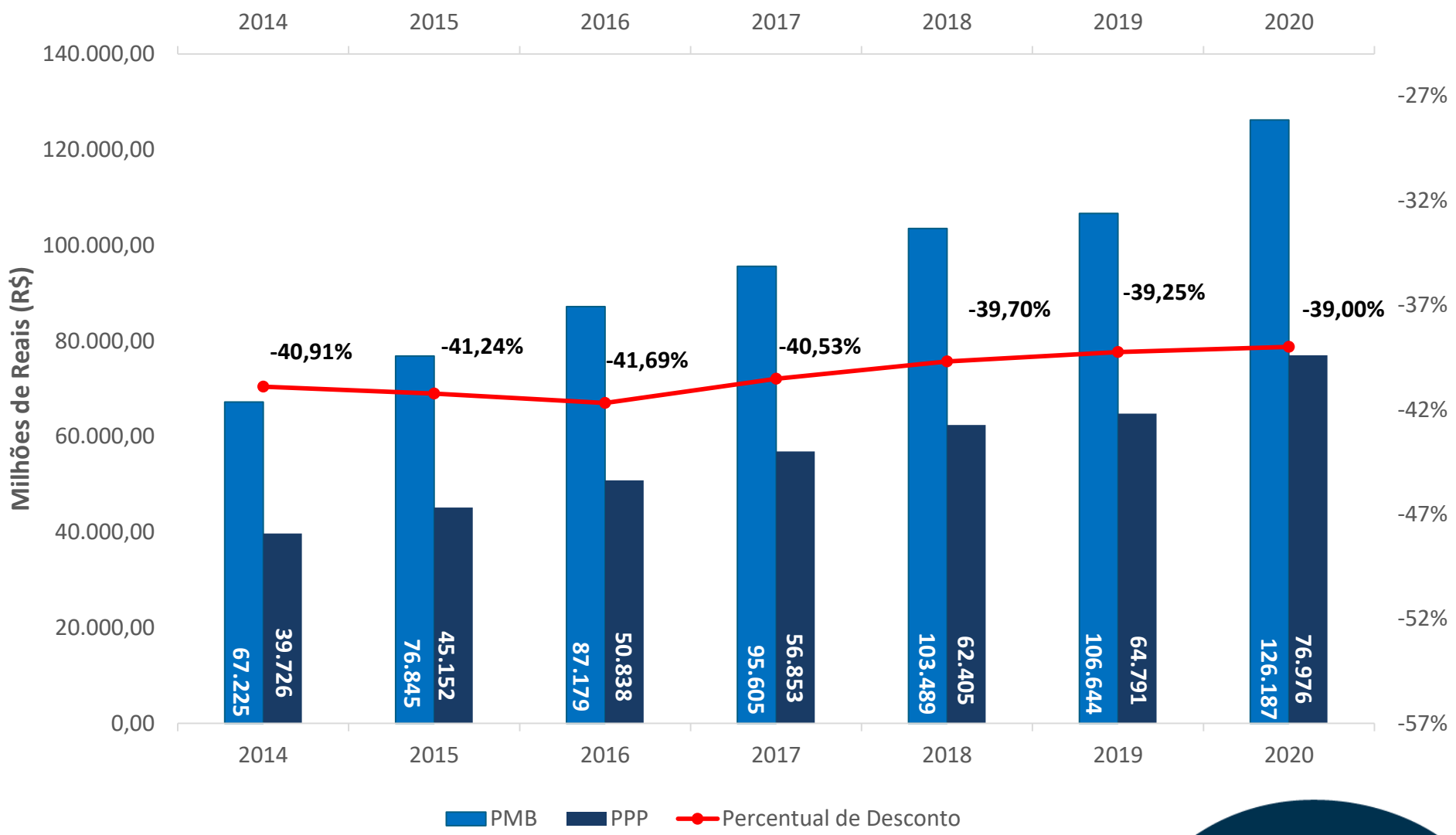
# Medicamentos Genéricos - Brasil (Canal Farmácia)

Participação percentual dos Medicamentos Genéricos nas Vendas Totais do Mercado Farmacêutico em R\$ e Unidades (Caixas)  
Período: 2014 a 2020



# Percentual médio de desconto

## Percentual médio de desconto aplicado no canal farmácia



Dados atualizados em Fevereiro /2021  
Fonte: IQVIA | Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos



# Taxa de Câmbio – R\$/US\$

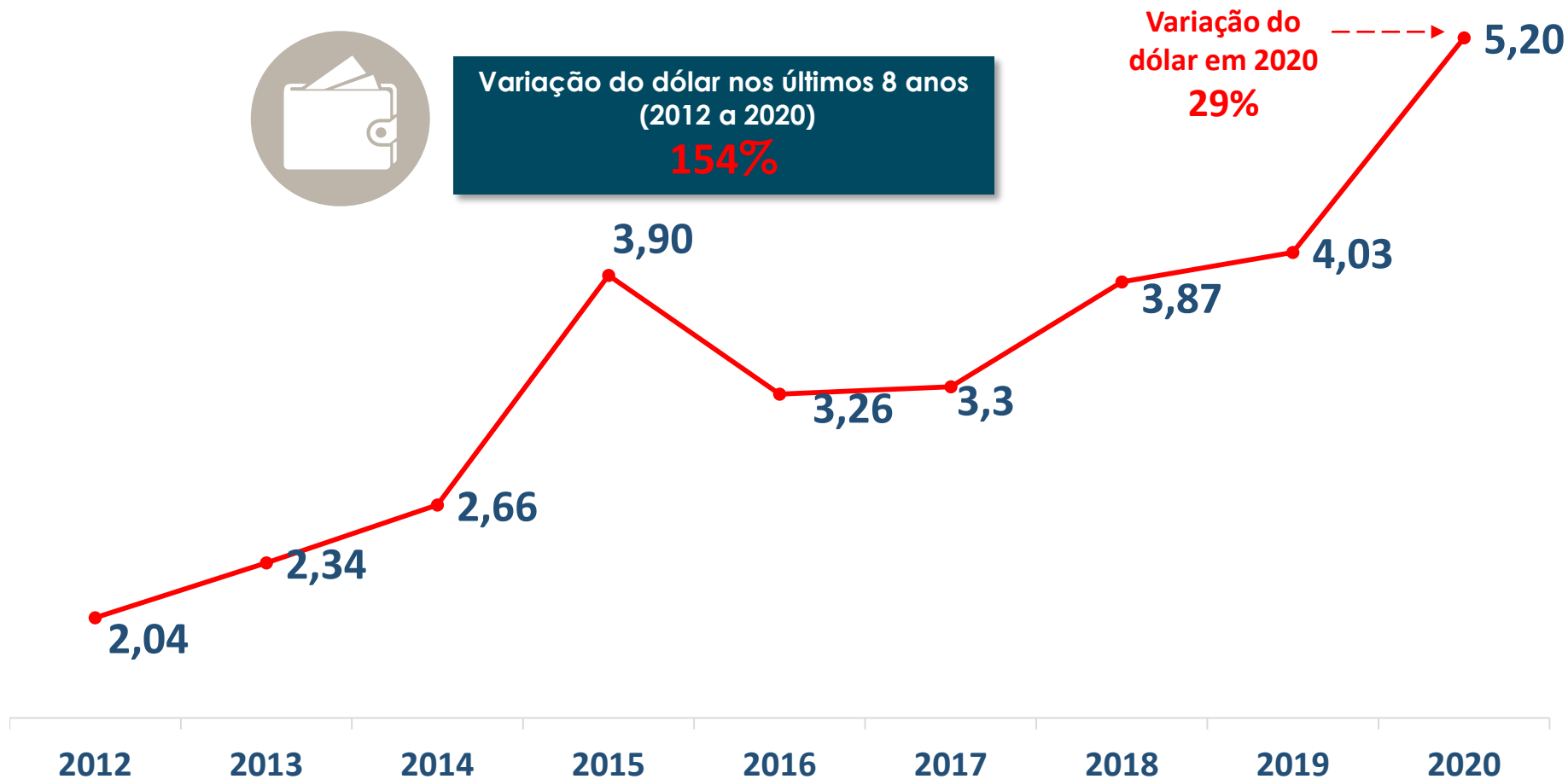
Dólar Comercial Venda – Valor no último dia útil do mês de dezembro - Período: 2012 a 2020



Varição do dólar nos últimos 8 anos  
(2012 a 2020)

**154%**

Varição do  
dólar em 2020  
**29%**



Fonte: Banco Central do Brasil  
Atualizado em Fevereiro /2021

Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos



CAPA

# O pandemônio do câmbio se instala no Brasil

Ao romper a barreira histórica dos R\$ 5,00, o dólar se torna mais uma fonte de preocupação para a economia brasileira, incapaz de retomar o crescimento e ameaçada pela iminência de recessão global pelo covid-19. Quais os impactos no mercado financeiro, nas empresas e no seu bolso?



# Evolução do IPCA Geral e do IPCA Produtos Farmacêuticos



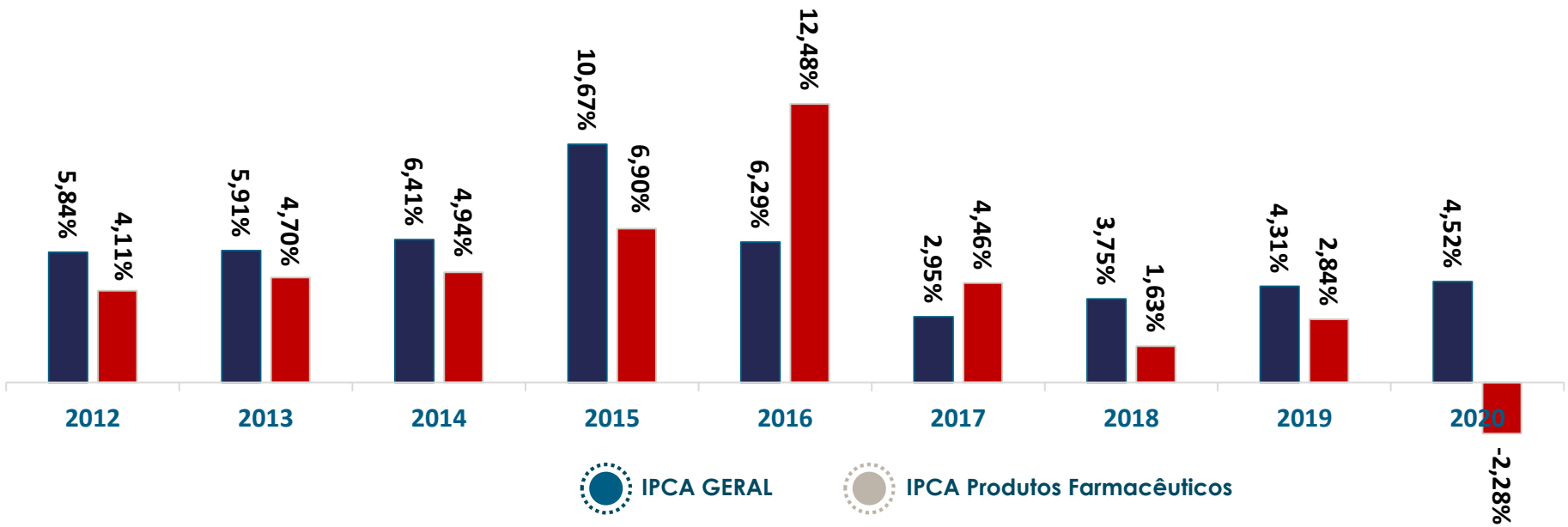
Variação % no período  
2012 até 2020

IPCA Geral

**63,37%**

IPCA Produtos Farmacêuticos

**46,73%**

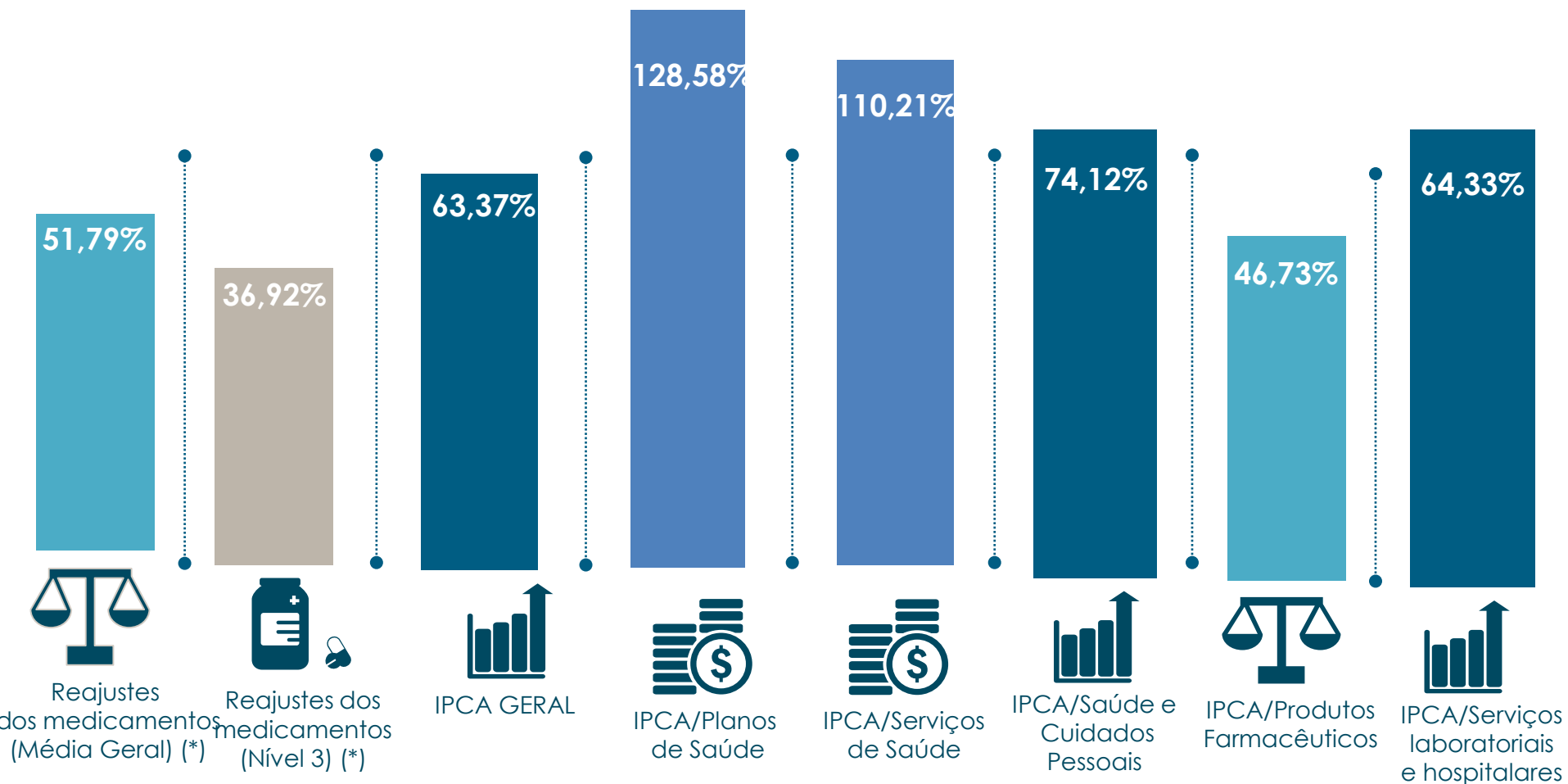


Fonte: IBGE  
Atualizado em Fevereiro /2021  
Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos



# Elevação dos preços

Período: 2012 a 2020



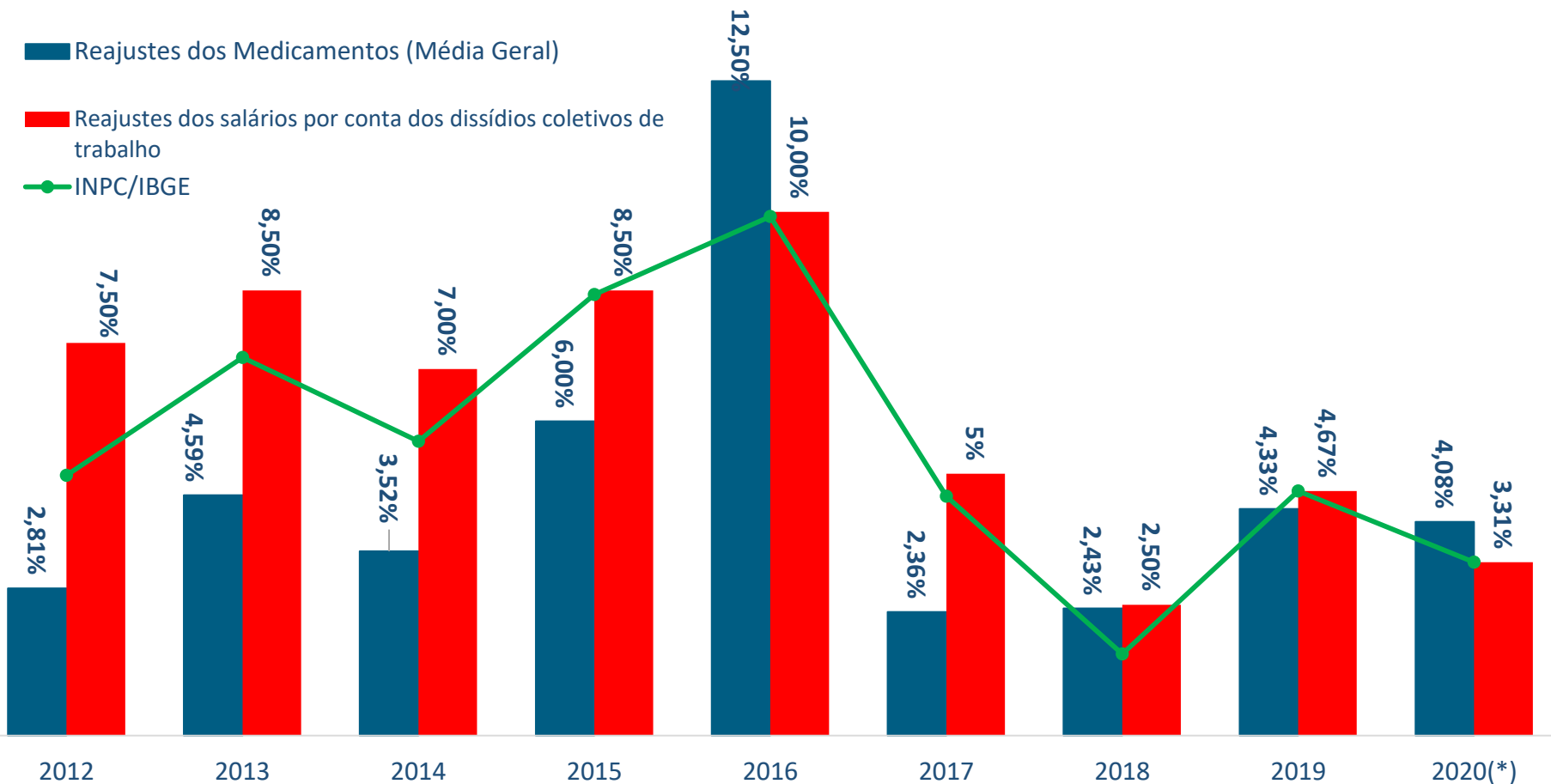
Fontes: IBGE/ CMED

Atualizado em Fevereiro /2021

Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídico

# Reajuste dos medicamentos, INPC e dos Salários

Período: 2012 a 2020(\*)



(\*) O INPC refere-se ao período acumulado de abril a março de cada ano

Fontes: IBGE – CMED – Sindusfarma

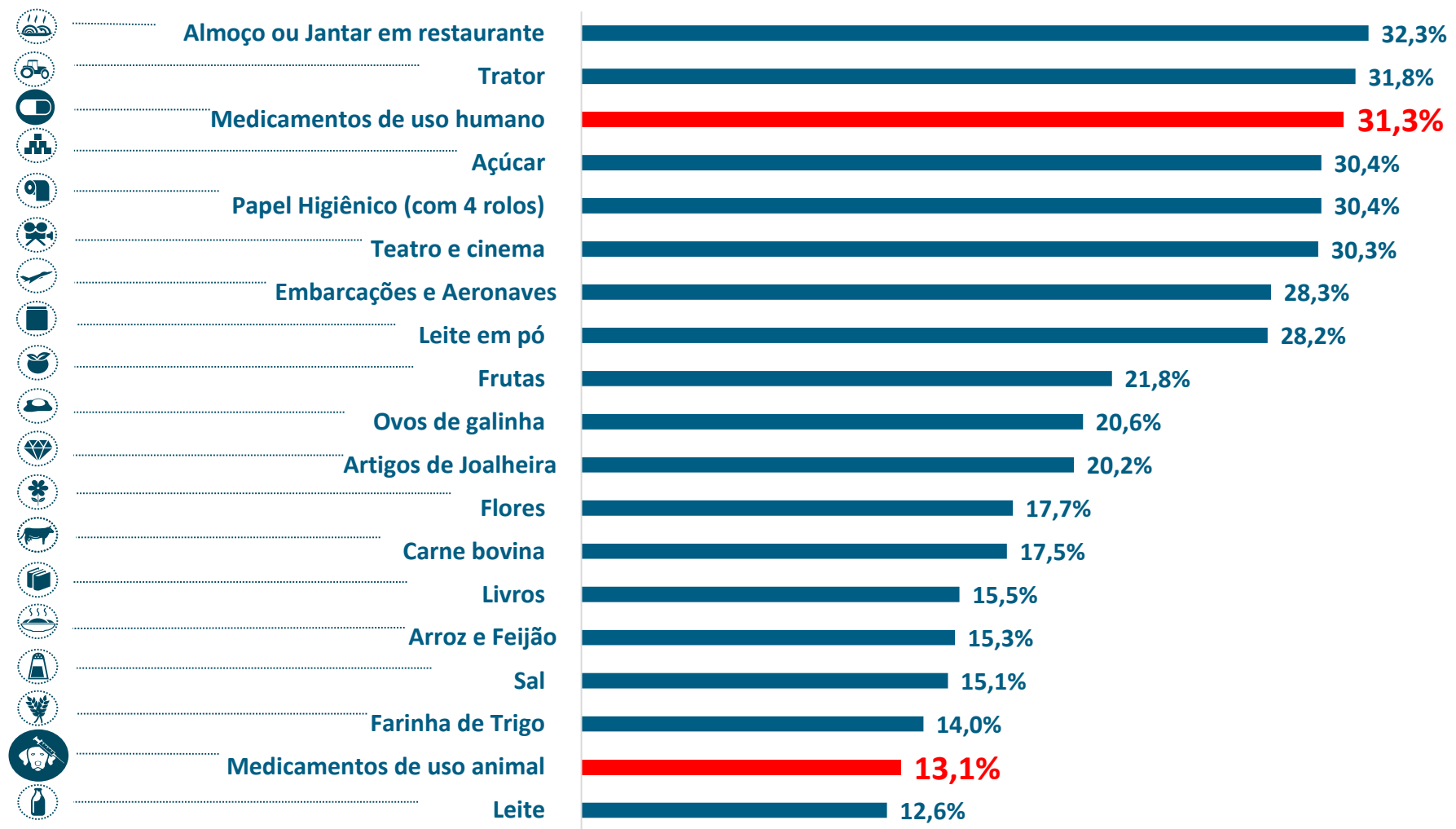
Revisto em Janeiro/2021

Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos

# TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE MEDICAMENTOS

# Brasil

## Carga tributária no preço final



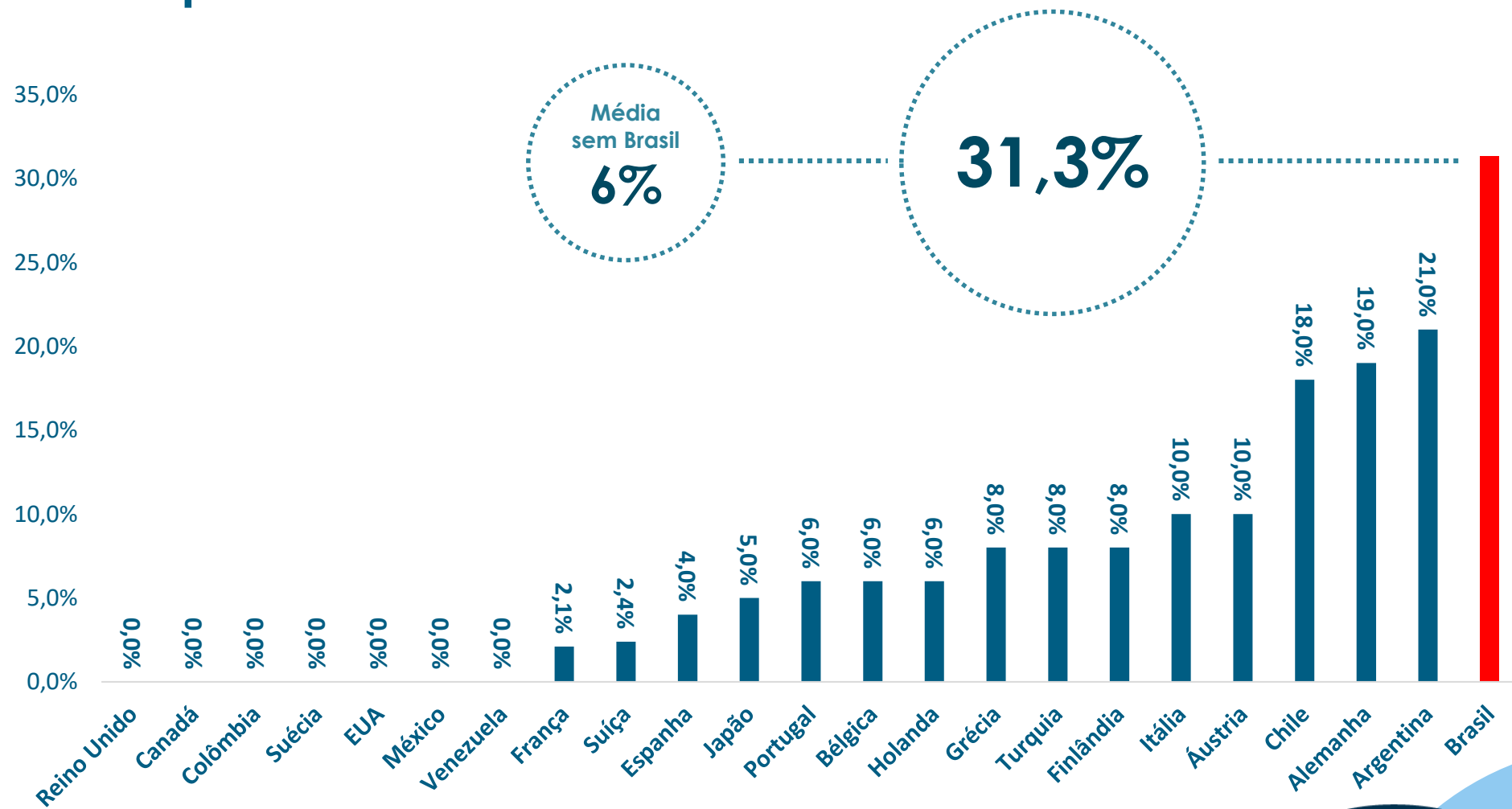
Fonte: IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento tributário  
Revisto em Abril /2021  
Elaboração: Sindusfarma/ Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos





# Mundo

## Incidência de impostos sobre medicamentos em outros países





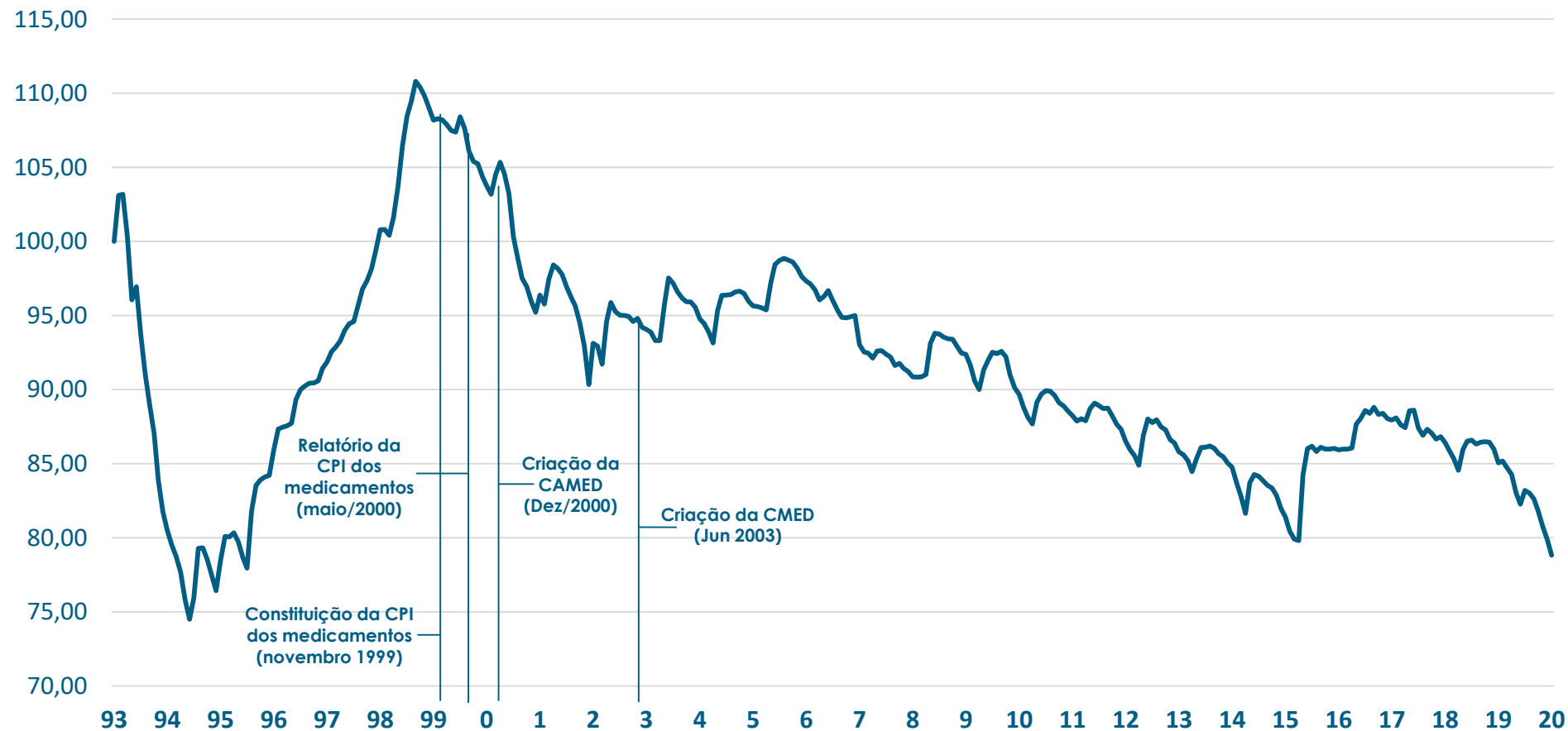
# **CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS – CMED**

# Regulação

## Evolução dos preços de produtos farmacêuticos.

### Deflator: INPC Geral – IBGE. Número Índice Base: Dez/93=100

Período: Dezembro 1993 a 2020



Fonte: IBGE

Dados atualizados em Abril /2021

Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos

# CMED - Composição

## 1. CONSELHO DE MINISTROS

I - da Saúde, que o preside;

II - Chefe da Casa Civil da Presidência da República;

III - da Justiça;

IV - da Economia

## 2. COMITÊ TÉCNICO-EXECUTIVO

## 3. SECRETARIA-EXECUTIVA

# Reajustes de Preços

Anuais – data-base em março.

$$\mathbf{VPP = IPCA - X + Y + Z}$$

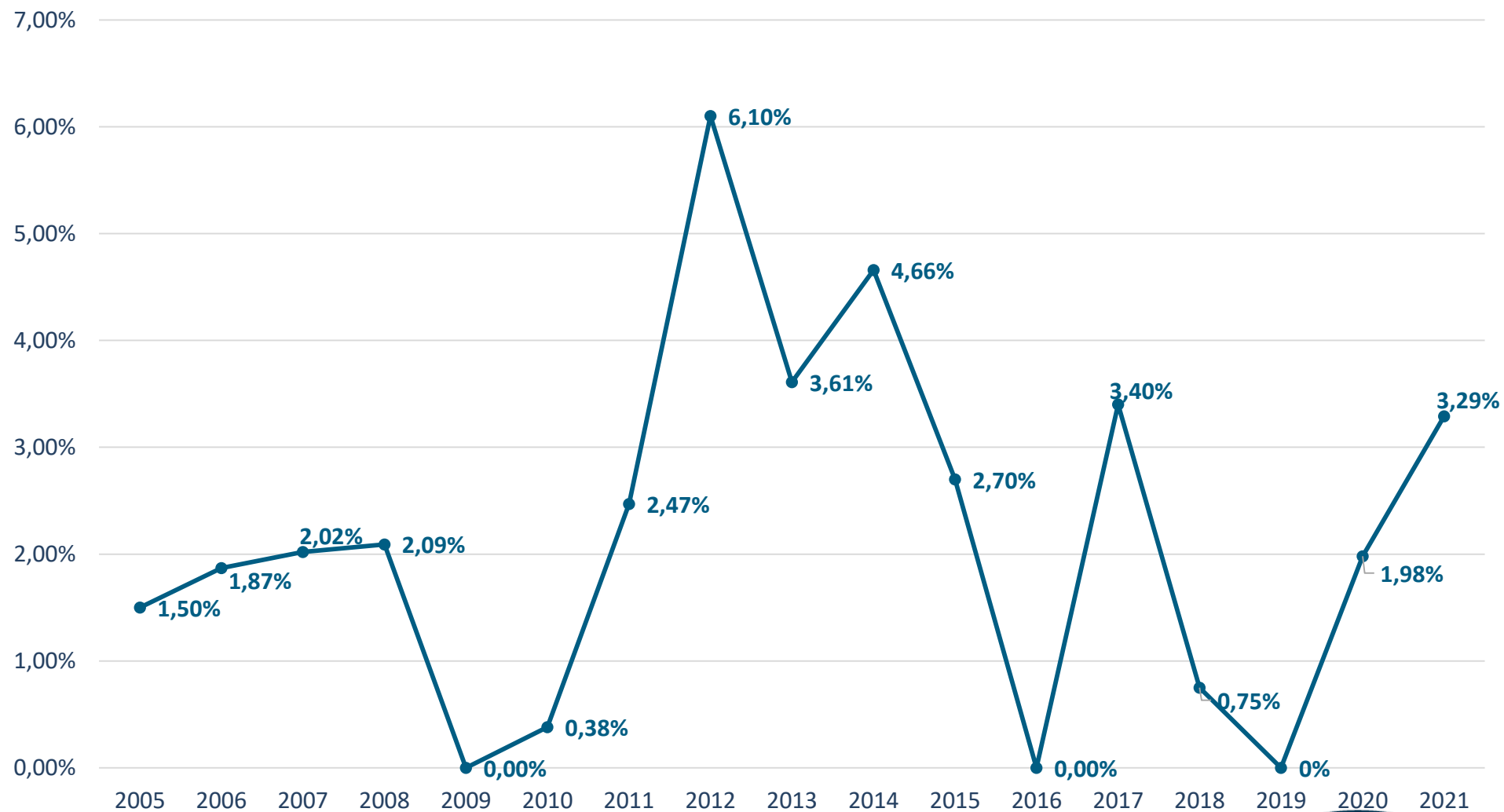
**Fórmula baseada em um modelo de teto de preços calculado com base no IPCA, um fator de produtividade, uma parcela de fator de ajuste de preços relativos intra-setor e uma parcela de ajuste de preços relativos entre setores.**

**Onde:**

- **VPP representa a variação percentual do preço do medicamento**
- **PCA = Calculado pelo IBGE para 12 meses móveis até fevereiro**
- **Fator X = fator de produtividade**
- **Fator Y = fator de ajuste de preços relativos intra-setor**
- **Fator Z = fator de ajuste de preços relativos entre setores**

# Fator de Produtividade (X)

## Série histórica dos valores do fator de produtividade (X)





# Reajustes de Preços 2021

Níveis de Reajuste	IPCA <sup>a</sup>	Fator X <sup>b</sup>	Fator Y <sup>c</sup>	Fator Z <sup>d</sup>	VPP (Reajuste por Nível de concentração <sup>e</sup> )	Peso <sup>f</sup>
Nível 1	5,20%	3,29%	4,88%	3,29%	<b>10,08%</b>	29,57%
Nível 2	5,20%	3,29%	4,88%	1,65%	<b>8,44%</b>	23,45%
Nível 3	5,20%	3,29%	4,88%	0,00%	<b>6,79%</b>	46,98%
<b>Reajuste ponderado</b>						<b>8,15%</b>

**Notas:**

<sup>a</sup> IPCA: acumulado de doze meses em fevereiro de 2021 definitivo, baseado nos índices já publicados (março/20 a fevereiro/21) pelo IBGE.

<sup>b</sup> Fator X: Divulgado pela Resolução nº 2 CMED, de 19 de novembro de 2020, publicada no DOU de 25 de novembro de 2020.

<sup>c</sup> Fator Y: Divulgado pela Resolução nº CMED, de 12 de março de 2021, publicada no DOU de 15 de março de 2021.

<sup>d</sup> Fator Z: derivado do Fator X (Nível 1 = Fator X; Nível 2 = Fator X / 2; Nível 3 = 0).

<sup>e</sup> Níveis de Concentração: Nível 1 = Sem evidência de concentração: Classes Terapêuticas (CT) com HHI abaixo de 1.500; Nível 2 = Moderadamente concentrada: CT com HHI entre 1.500 e 2.500; Nível 3 = CT com HHI superior a 2.500; Altamente concentrada.

<sup>f</sup> Calculado com base no mercado IQVIA PMB (mat jun 2020) e RESOLUÇÃO CTE-CMED Nº 1, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2021 (DOU 18/02/21)

# Cadeia Farmacêutica

## Número de estabelecimentos e número de empregados formais

Ano de 2019

### Nº de Empregados

UF	Fabricação de Medicamentos	%
São Paulo	50.440	56%
Brasil	90.025	100%

UF	Cadeia Farmacêutica	%
São Paulo	200.268	29%
Brasil	700.330	100%

### Nº de Estabelecimentos

UF	Fabricação de Medicamentos	%
São Paulo	172	45%
Brasil	381	100%

UF	Cadeia Farmacêutica	%
São Paulo	16.237	19%
Brasil	85.207	100%

Fonte: Ministério da Economia - RAIS

Atualizado em Janeiro/2021

Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos

# Mundo - Regulação de Preço de medicamentos

A regulação de preço de medicamentos é uma prática comum no mundo. As políticas e ferramentas mais comuns são a do *price cap* e a de referenciamento externo de preços.

Outra política comum é a comparação com preços de alternativas terapêuticas já existentes no mercado interno.

Alguns países que regulam o seu mercado de medicamento são:

Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Tcheca, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Israel, Itália, Japão, Coreia do Sul, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, Colômbia, África do Sul, Rússia, China, etc.

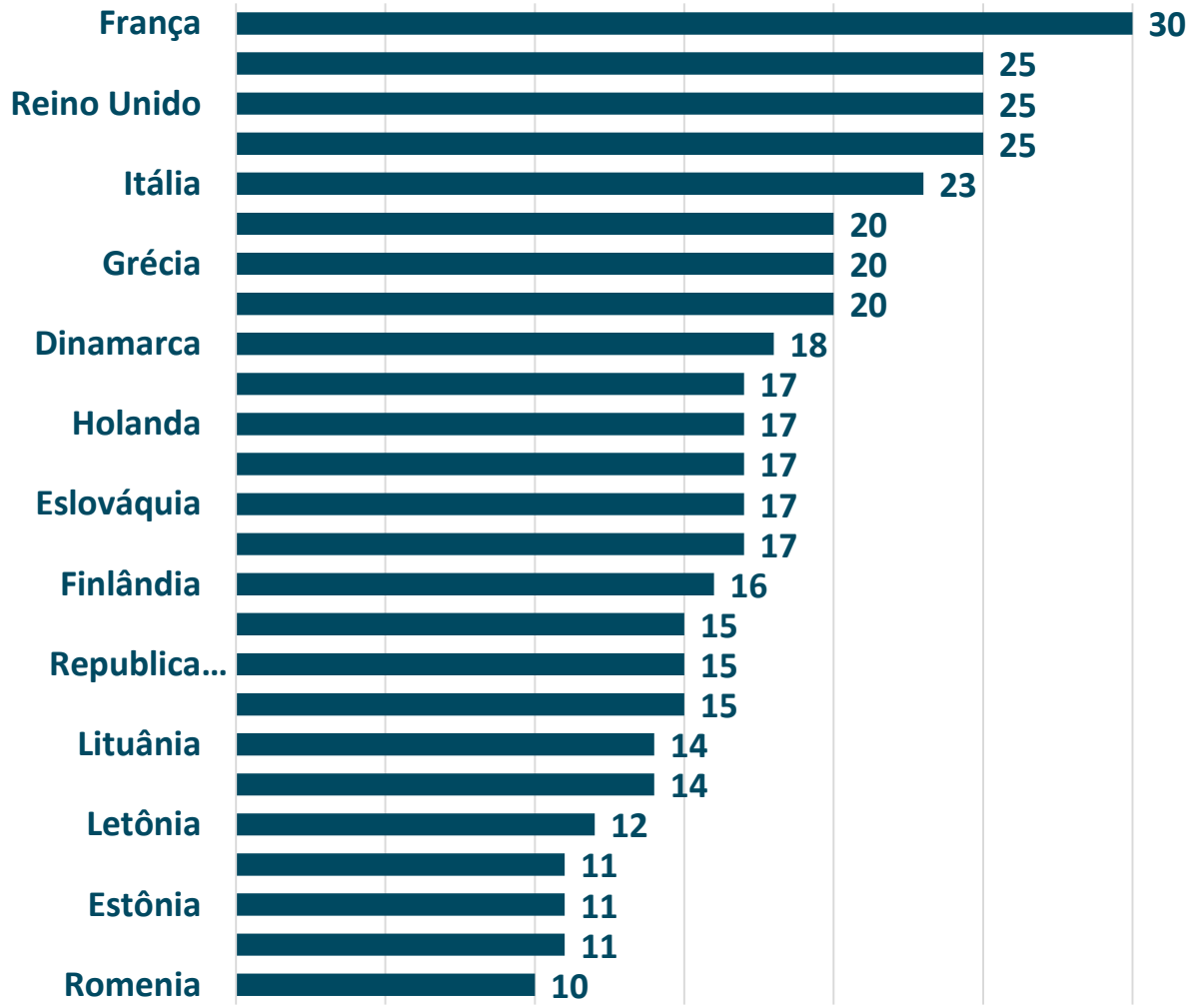
# Cesta de países- Regulação de Preço de medicamentos

Países operando com sistema de referência externa de preço

País	Número de Países na Cesta
Áustria	24
Bélgica	26
<b>Brasil</b>	<b>10</b>
Canadá	7
Colômbia	8
Republica Tcheca	19
Finlândia	29
França	4
Alemanha	15
Grécia	22
Itália	27
Japão	4
Portugal	3
Espanha	16

# Cesta de países- Regulação de Preço de medicamentos

## Países mais usados para serem referência de preços externos



Fonte: Comissão Europeia/ BMI Espicom  
Elaboração: Sindusfarma/ Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos

# Programa “Aqui tem Farmácia Popular”



**34.543**  
Farmácias  
Credenciadas

**4.463**  
Municípios  
Atendidos



**667**  
Apresentações

**33**  
Princípios ativos

Gratuita expande  
acesso e reduz custos  
com internações

Aqui tem Farmácia Popular  
beneficiou mais de  
**21 milhões**  
de pessoas

**Asma:** 781 mil pessoas  
obtiveram medicação  
sem custo, reduzindo  
internações no SUS  
em **16%**  
**(20 mil internações  
à menos)**



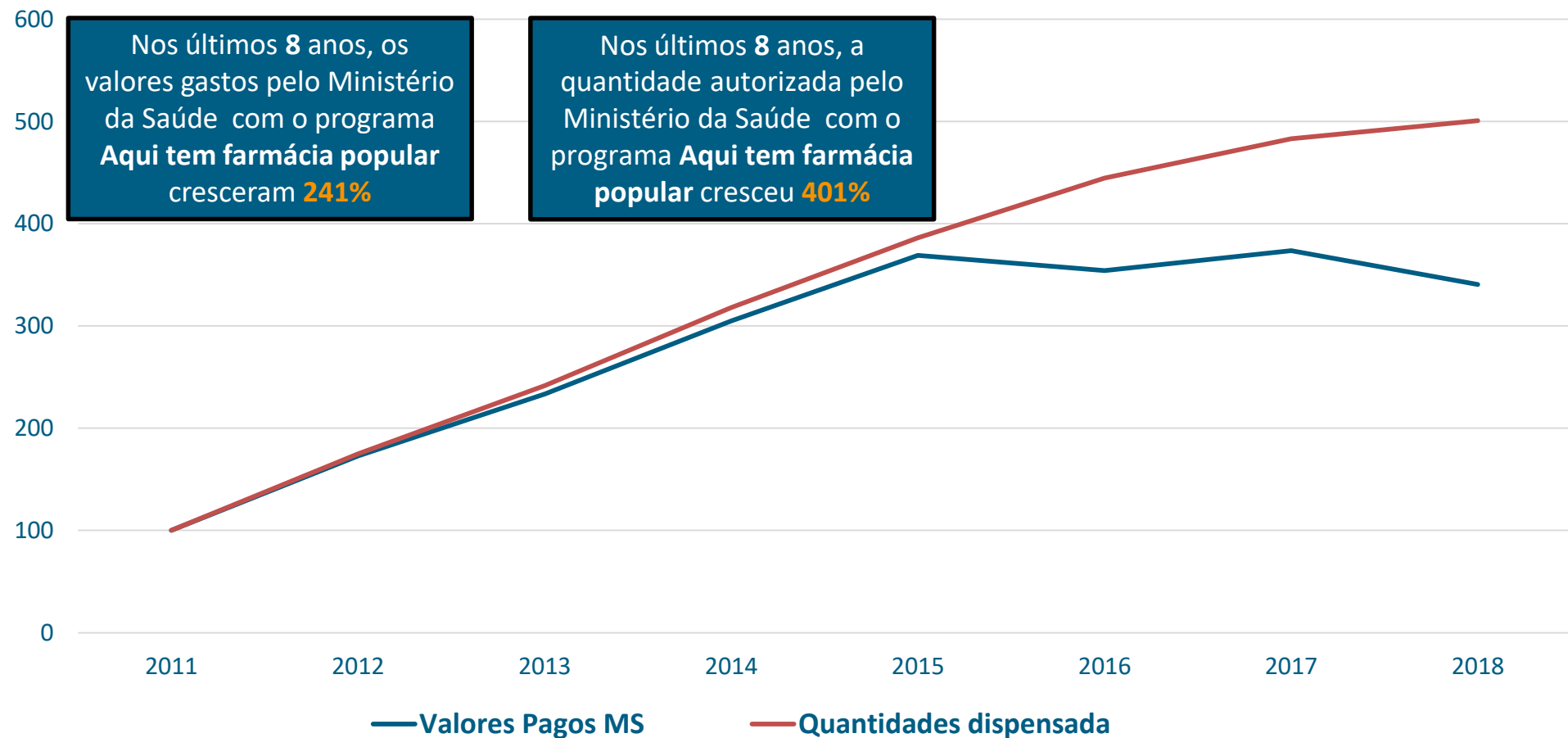
Orçamento  
do Governo  
para 2018  
**3 bilhões**



# Aqui tem farmácia popular

## Evolução do total de valores pagos

Período: 2011 - 2018

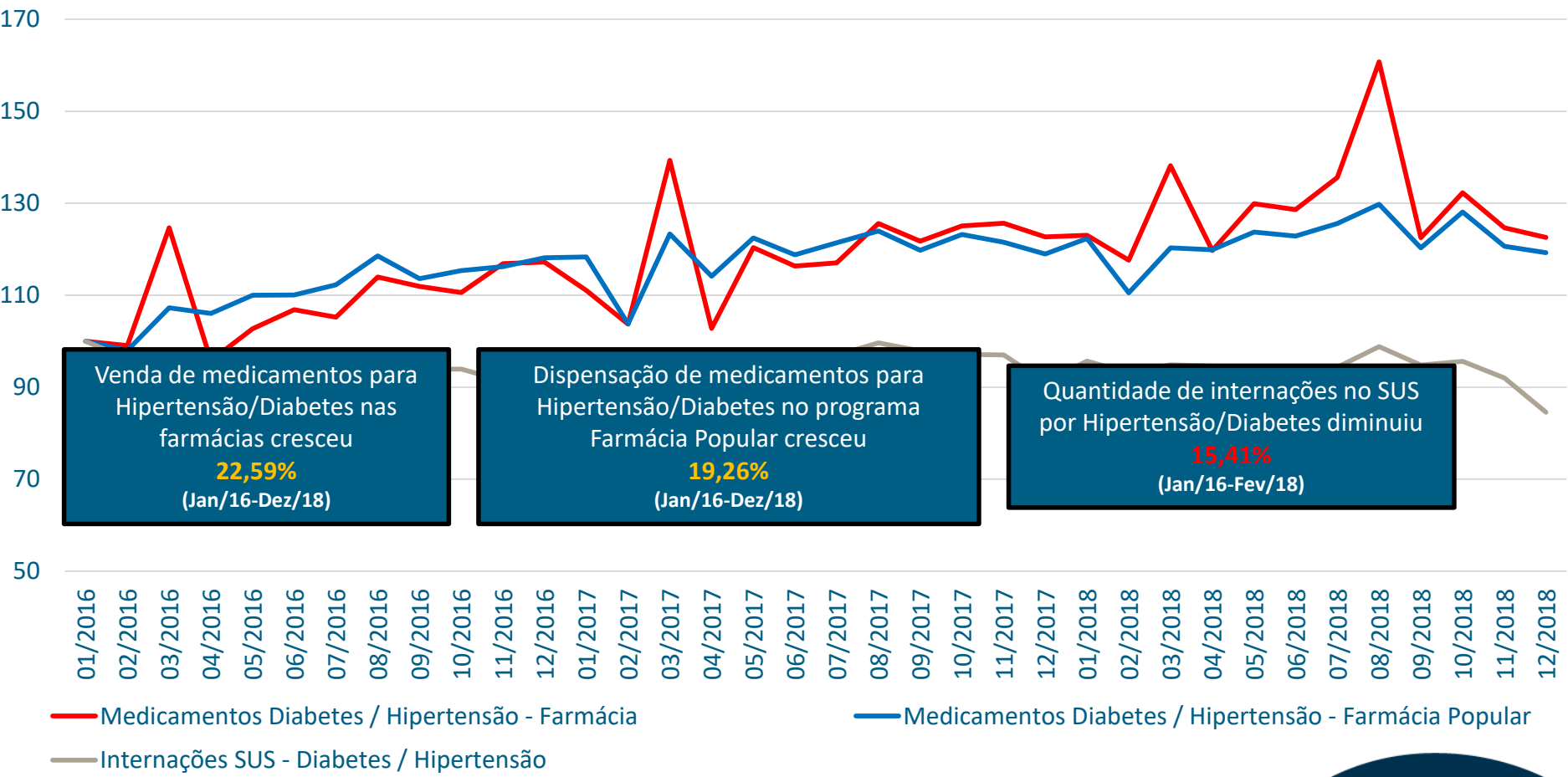


# Medicamentos de uso crônico

## Diabetes e Hipertensão - Evolução do total de unidades / internações SUS

Período: Janeiro/2016 – Dezembro/2018

Índice base: Janeiro/2016 = 100

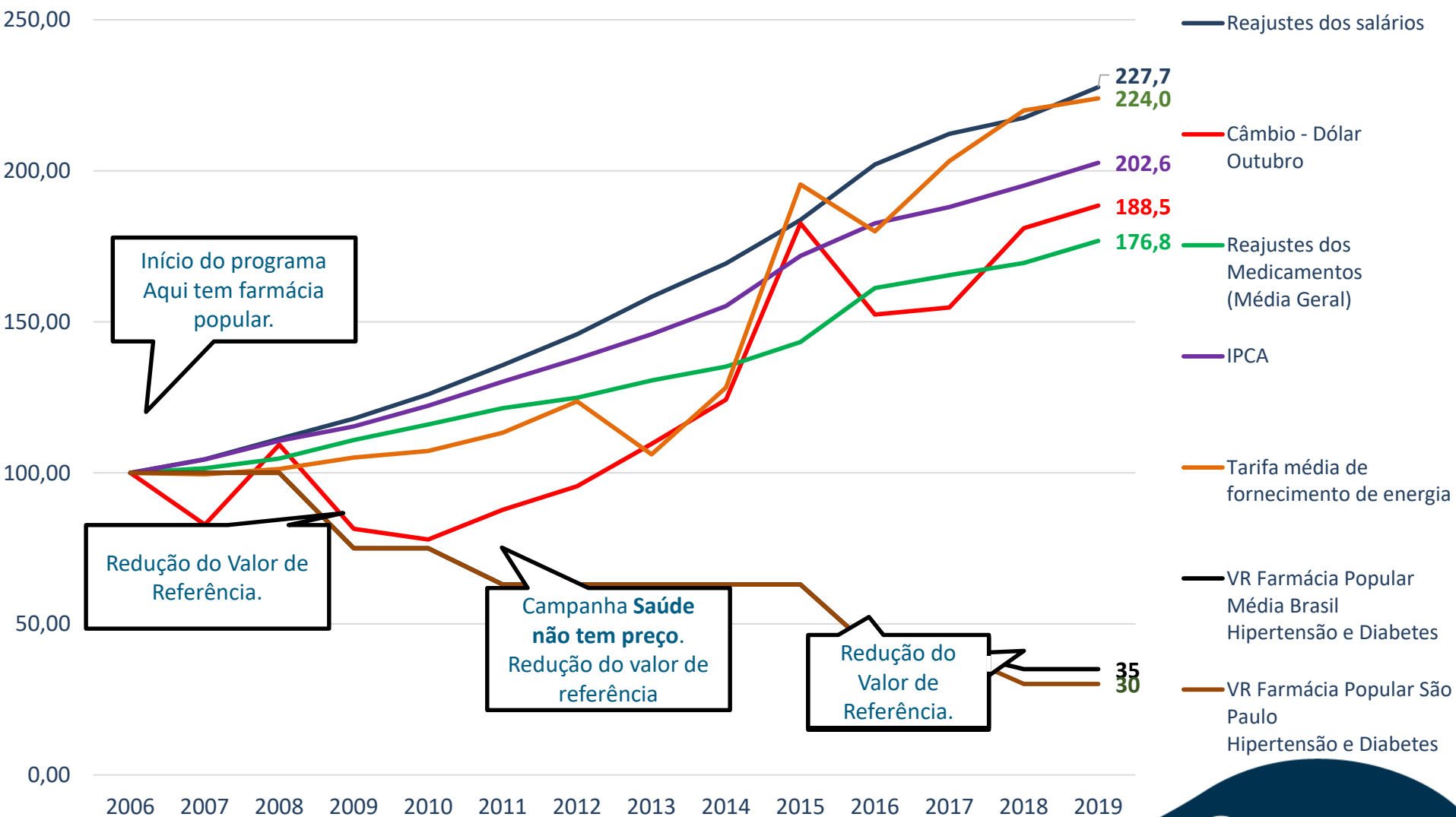


Fonte: Ministério da Saúde / IQVIA  
Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos



# Farmácia Popular - Variação dos índices selecionados

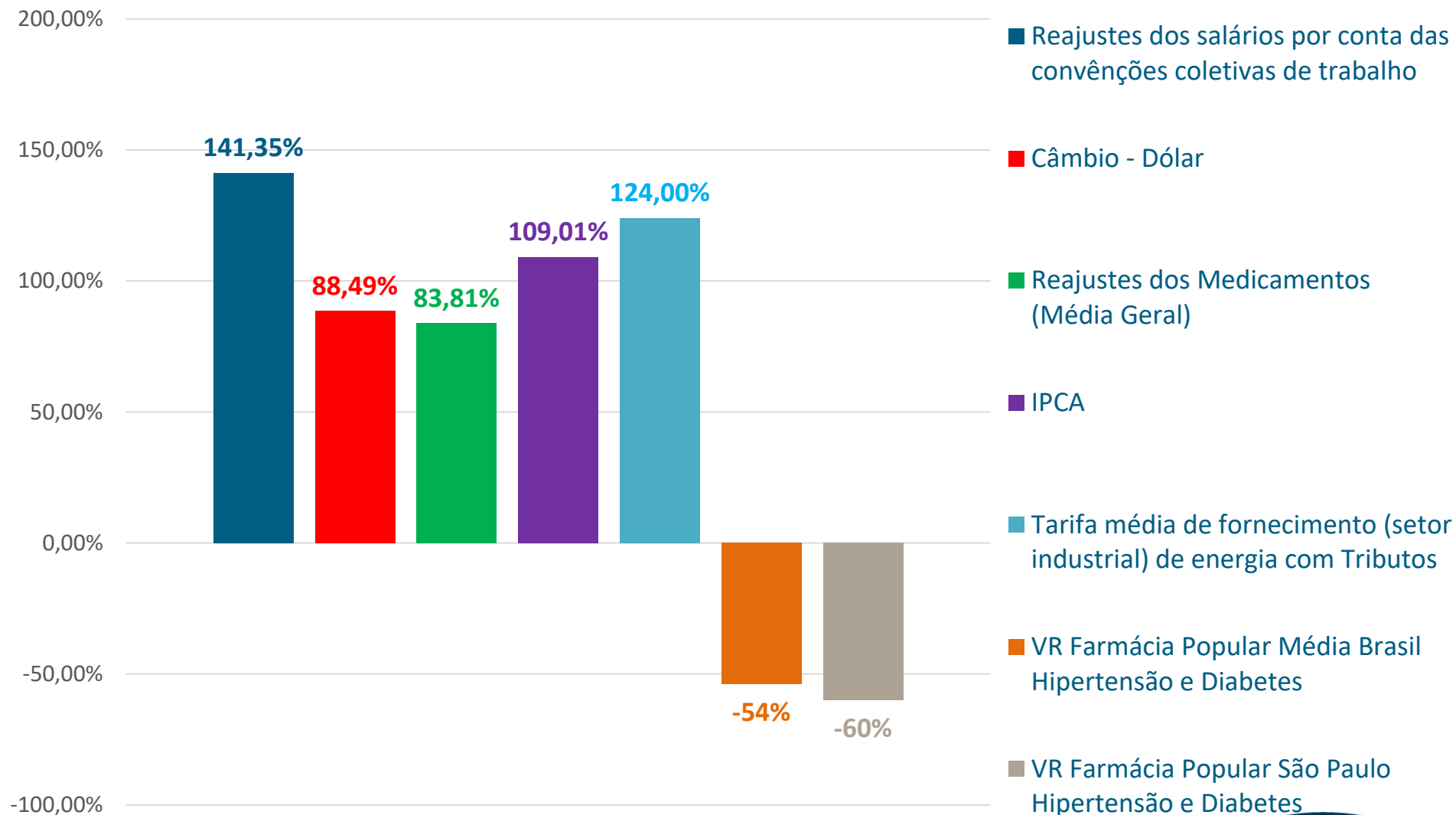
Período: 2006 – 2019  
Índice: 2006 = 100



Fonte: ANEEL / IBGE / BACEN / Ministério da Saúde  
Elaboração: Sindusfarma / Diretoria de Mercado e Assuntos Jurídicos

# Farmácia Popular - Variação dos índices selecionados

Período: 2006 – 2019



## Reajustes acumulados últimos 12 meses – IPCA/IBGE

Produto	Reajuste
Arroz	+63,53%
Feijão Preto	+51,03%
Gás em Botijão	+20,01%
Gasolina	+23,48%
Óleo de Soja	+81,93%
Produtos Farmacêuticos	-1,98%

Reajuste oficial CMED 8,15% (médio)